

CONCILIADOR

Orgam Conservador

REDACÇÃO DE DIVERSOS

2ª EPOCHA

SANTA CATHARINA—DESTERRO, 3 DE FEVEREIRO DE 1886

ANNO I—N. 17

CONCILIADOR

Desterro, 3 de Fevereiro de 1886.

SOBRE AS ULTIMAS PALAVRAS

O presidente da provincia parece restituído á tranquillidade este-nil e inactiva, a que consagrará seus dias na nefasta administração, que lhe foi, em má hora, confiada.

Graças ás formulas burlescas com que assegurou o seu predomínio, impondo ao 2º districto a candidatura official do Sr. Pinto Lima, contra o escolhido da maioria do directorio central, o Sr. Barão de Tefé, ainda hontem jogando os escriptores palacianos, no órgão official, doestos e injurias contra nós a mãos cheias, veio no ultimo numero declarar que—se abstinha de toda e qualquer discussão com-nosco, porque *desmantelados e mais ridiculos do que nunca, vendo-nos á margem e condemnados a eterno e justo desprezo, nos ficava livre o campo para todas as tropelias da imprensa pornographica.*—

Semelhantes asserções, que só podem sahir de pennas desvairadas, e das cacholas de homens despeitados, despidos de bom senso, contrastão perfeitamente com o apello de—união—que nos dirigirão pelo seu órgão, no n. 14!

A tergiversação é o apanagio da gente palaciana!

A *cabeça e a cauda da serpente* estão sempre juntas para injectar o veneno peçonhento n'aquelles, que tendo batido os caninos hydrophobos, ainda estão sujeitos aos seus botes vis e miseraveis.

A par de todos os insultos, das injurias com que nos têm mimoseado os corsaristas do jornal official, quaes *cornetistas* do Sr. Pinto Lima, acabão de ter a parada de sendeiros, já não vendo correlligionarios e sómente trahidores,

pelo unico peccado de não nos quereremos subordinar á uma imposição desbragada.

Só visando nós o bem geral da provincia, onde nascemos e cujo amor patrio enche nossos peitos, desconhecendo a inacessivel intriga, sem odio a quem quer que seja, batemo-nos por um direito sagrado, qual o de escolher os nossos representantes, cooperando para a eleição d'aquelles que julgamos em melhor caso de pugnamos pelos legitimos interesses d'este bello torrão do Brasil.

Entretanto, levantada a lebre, começaram os insultos do órgão official, começou o presidente da provincia a demittir os proprios correlligionarios e amigos do 2º districto, a quem havia nomeado para cargos de confiança!

Era a contradicção mais palpavel, e desafio á luta, cuja lufa nos foi atirada pelo delegado do governo, apesar de commungarmos as mesmas idéas, e que não era licito, como homens de pundonor, deixar de tomal-a.

Aceitamol-a, e eis que começaram, á guisa dos gladiadores, o insulto, a diffamação, a intriga, a miseria, emfim, no jornal official, cuja publicação é feita sob os auspicios da secretaria do governo!

A imprensa governnista desceu, desceu e desceu muito dirigindo insultos grosseiros a aquelles para quem antes as portas de palacio estavam abertas e que ali erão recebidos na maior intimidade, com consideração, confiança e respeito!

Tudo se trocou pelo posto da diffamação, do insulto, da diatriba, das explosões de espiritos mal educados, baixos, tacanhos, vis que não podem encarar a moralidade, porque vivem affeitos a todos os vicios possiveis e imaginaveis e por elles embrutecidos.

Servimo-nos aqui da propria linguagem do órgão official, porque suas palavras são o apanagio do manequim, bonequinho de chumbo, d'esse ganhador politico, que veio para a provincia procurar ninho, começando a dirigir grosseiros insultos áquelles de quem dependia o seu futuro de esperanças!!!

Baixo, vil, tacanho e improbo, é, qual D. Quixote, com cabeça de Holofernes, que cada vez mais embrutecido pela paixão partidaria que o cega, não vê que caminha para o abysmo, tornando-se impossivel entre nós.

A administração provincial, longe de procurar um paradeiro para tantos desmandos dos seus asseclas, dos sugadores dos cofres publicos, acoroção, anima os seus apaniguados, os commensaes do orçamento e os alicantineiros, para, a titulo de defeza, virem diffamar aos que com hombridade, independencia de caracter e collocados na alternativa de defenderem a dignidade e autonomia do partido conservador, mostrarão que protegendo a eleição de um distincto official general da Armada Brasileira, de um nome illustre, ganho com serviços reaes ao paiz, de um cidadão intelligente e digno por todos os titulos de obter uma cadeira no Parlamento, cumprião o dever sagrado de cooperar para salvar a dignidade da provincia de uma imposição vergonhosa, tutela de um desmemoriado e o que é mais, do escandalo de se pagar dividas de... com os votos dos conservadores do 2º districto.

Safa!

Longe de nós, para bem longe, porque basta pronunciar o nome de — imposição —, para que os caracteres nobres, os homens de pundonor se revoltam contra ella.

A esphera de acção em que se

colloca o presidente da provincia a respeito da eleição do 2º districto, o facto ultimamente praticado (e bastava este) de supprimir a escola de Garopaba *por falta de frequencia* e restaural-a immediatamente, depois de coagir o eleitorado conservador d'aquelle logar a votar no candidato official, sem dar importancia á primeira informação do director da instrução publica e á do delegado litterario da localidade, é a prova mais radical, valente e litteral da intervenção de S. Ex. directamente na eleição.

S. Ex. apaixonado, collocado ao lado de uma fracção do partido conservador, para a qual mostrou todo o pendor, não vio mais amigos e aninhando as intrigas que ultrapassarão os umbraes do seu palacio, inacessivel á verdade, aos legitimos interesses do partido conservador, só visando que a imposição do nome do Sr. Pinto Lima triumphasse em 1º escrutinio, deu por páos e pedras, fazendo abater seu nome, que devia estar collocado na neutralidade, e alijou de junto a si os melhores auxiliares, que até então os considerava!

Triste condição ou, antes, falsa posição em que se collocou!

Cheio do orgulho que dá o poder, julgou que teria forças para fazer dobrar a cerviz ante si, só pelo espirito de partido, a aquelles que se ufão de não estarem á mercê dos favores governativos, podendo por essa razão reagir contra um governo que se tem completamente desmoralizado.

S. Ex. e seus sequazes perturbarão o machinismo de um partido colossal, e derão causa a seu fraccionamento!

Supportem as consequencias.

Não pensem que temos interesses individuaes.

Não; o nosso chefe foi indi-

briado, julgando-se-o maleavel por um simples presente, generosamente feito pelo Sr. Barão de Tefé, a um seu camarada, como prova de distincção pelos bonitos exames que fez, pela nomeada que já goza entre os seus superiores, os quaes lhe respeitão a intelligencia e exemplar comportamento!

Nem ao menos considerarão aquelle que, no albor da vida militar, faz honra á provincia de Santa Catharina pelos seus estudos scientificos, e, sem duvida, mais tarde, quando tiver prestado serviços á Nação, ha de merecer as distincções com que o magnanimo monarcha sabe distinguir o merito dos que offerecem a sua vida em holocausto á nossa patria.

Como estão acostumados a trocar a dignidade pessoal por um prato de lentilhas, arranjadas pelos compradores do mercado, julgão os mais por si!

Quanto se enganão.

E pois, as *ultimas palavras* do orgão palaciano, veio dar-nos materia para declararmos aos publicistas *d'alta esplanada*, que não tememos o ostracismo, nem o desprezo de uma administração *sui generis*, que mostrando padecer de *delirio tremens*, até por actos occultos, como o de um celebrissimo adiamento da Assembléa provincial para 15 de Fevereiro (segundo agora consta do *Diario Official* da Córte), o qual não foi aqui publicado, nem d'elle houve as devidas communicações, sendo, pois, clandestino tal acto, o que importa falta de consideração a um poder dimanado do povo, no qual os legisladores não devem ser amigos nem inimigos, e devem-se mostrar alheios ás lutas pessoas e eleitoraes, tornando-se inacessiveis a intrigas mesquinhas, para que não se busque impedir o cumprimento de deveres em ordem a cuidarem no legitimo interesse da provincia, para o que foram eleitos.

Todos estes bellos pensamentos sobem á altura da verdade dos factos, e sem duvida não agradarão a S. Ex., porque são despidos do mais puro e inebriante incenso ao poder.

Em conclusão: não nos prestaremos silenciosamente ao jogo de

uma administração que tem por norma de conducta a violação da lei e faz timbre de conculcar os direitos sagrados da maior parte dos seus administrados, e que embora vencida no choque das idéas, tendo stricta obrigação de dar conta de seus actos, pela publicidade d'elles, occulta-os com o premeditado fim do emprego da surpresa, ou do engano, para perturbar o machinismo, cuja marcha firme, segura e regular é a garantia de todos os cidadãos.

E quanto aos escriptores palacianos só lhes diremos: — As dedicações exageradas e apparatusas são sempre suspeitas de interesse disfarçado.

Vá a quem tocar.

2º Districto

Estando designado pelo meritissimo Dr. juiz de direito da comarca da Laguna, séde do 2º districto, o dia 4 do corrente para a apuração dos votos em 1º escrutinio da eleição de deputado geral pelo dito districto, e não attingindo nenhum dos candidatos á maioria absoluta, em conformidade da lei eleitoral, deve ter lugar o 2º escrutinio no dia 24 do mesmo.

A honra e dignidade da provincia foi salva no 1º escrutinio, graças á phalange do partido conservador, que nobremente repellio a imposição do nome do Sr. Francisco Xavier Pinto Lima, illustre desconhecido na provincia de Santa Catharina, e que nem teve animo de apresentar-se perante os seus eleitores, para que melhor comprehendessem o mal que praticavão annuindo á sua candidatura.

E', porém, tempo de reparar a falta commettida pelos nossos correligionarios.

Entre o Sr. Pinto Lima e o Sr. conselheiro Manoel da Silva Mafra, natural d'esta provincia, nosso coterraneo, optamos por este.

Não somos a isto levados pelo espirito de bairrismo, nem de partido, e sim pelo dever consciencioso de não deixarmos abater ou humilhar a autonomia de nossa bella patria.

Somos conservadores, e disso temos dado exuberantes provas,

porque a largos annos trabalhamos em suas fileiras, procurando sempre o engrandecimento da politica a que pertencemos.

Alto e bom som o dizemos: nenhuma confiança temos no Sr. Pinto Lima, por ser um transfuga de ambos os partidos, porque já foi conservador, passou-se para o partido liberal, em cuja situação foi deputado pela Bahia (sua terra natal) e em 1864 esteve como ministro na pasta da marinha.

Só em 1868, com a ascensão do partido conservador foi que tornou a renegar, sendo tal a sua posição que na camara, discutindo a voto de graças, em 1869, disse — que não merecia a confiança do partido conservador, do qual se tinha afastado, e sua alma era triste; — e depois, isto é, na nova ascensão do partido liberal aceitou a nomeação de fiscal do Banco do Brasil, feita por um ministro de fazenda liberal, cargo esse de plena confiança do governo.

E pois, cremos que quem tem assim procedido em politica, não pôde mais angariar a confiança de um eleitorado essencialmente conservador.

De mais, essa ideia da aceitação do nome do Sr. Mafra partido do Sr. senador Barão da Laguna, porque, segundo escreveu a seu amigo, disse-lhe — que não tinha candidato, mas se alguém se lembrasse de apresentar o Sr. Tefé, viria á provincia trabalhar para o Sr. Mafra. —

Já se vê que sendo o Sr. Laguna o conservador, fazia uma declaração consentanea com a sua consciencia; e assim é que reconhecia ter o Sr. Mafra mais direito á eleição do que aquelle a quem S. Ex. guerreava.

Não inventamos, e se alguém quizer duvidar de nossas palavras temos provas a adduzir, para mostrar que asseveramos a exactidão do que deixamos dito.

Em verdade, estabelecendo-se um parallelo entre os dous candidatos, veremos que um (o recommendado do governo) é renegado politico, pois, que já foi ministro liberal; o outro é liberal e tambem já foi ministro, porém não mandou comprar transportes de guerra por dobrado preço do seu justo valor.

Um nasceu na Bahia, é de origem desconhecida para nós, e está soffrendo molestia que o priva até de andar e da pronuncia.

O outro, foi nascido nesta capital, é catharinense, descendente de uma familia illustre e sempre venerada entre nós, dotado de intelligencia e goza de todas as suas faculdades mentaes.

O Sr. Mafra conhece a provincia a fundo, porque n'ella tem viajado desde o norte até o sul, desde o littoral até o interior, e n'ella viu pela primeira vez a luz do dia.

Não ha, pois, a hesitar na escolha.

A votação, sendo forçada entre os dous candidatos, parece-nos fóra de duvida que o nosso coterraneo, ainda mesmo dada a hypothese da igualdade de circumstancias, deve ser o preferido, e pôde se quizer prestar bons serviços á sua provincia, como os prestou quando deputado provincial em situação conservadora, sendo até membro da commissão de fazenda, em cujo desempenho não negou os meios de governo a um presidente seu antagonista.

Confiamos que o eleitorado do 2º districto dará mais uma vez prova de sua independencia, de autonomia e fará devida justiça, não hesitando na escolha.

Nenhum pacto temos com o partido liberal; apenas, collocados em uma posição digna e nobre, fazendo guerra á imposição que deu causa á divisão do partido conservador no 2º districto, fazemos a enunciação do nosso pensamento com toda a franqueza e liberdade.

Pronunciem-se as urnas como melhor fór do agrado dos eleitores, mas por amor da nossa provincia, por dignidade propria do eleitorado, dê-se uma boa lição repellindo-se a mais fatal e negra imposição a um povo livre que comprehende seus altos deveres.

Acautelem-se...

Correm n'esta capital, ha alguns dias, dous boatos: o primeiro que o sr. conselheiro Pinto Lima, receioso do resultado

do 2º escrutínio em que tem de concorrer com o sr. conselheiro Mafra, pediu ao sr. Barão de Tefé o patrocínio dos seus amigos n'esta provincia; e, segundo, que o dito sr. Barão lhes escrevera ou telegraphára n'esse sentido.

E' mais uma trica que infamaria a quem tivesse pudor, mas que para o — poder — é um delicioso manjar.

Acautelem-se, pois, os electos teféistas, e não se deixem imbuir pelos vergonhosos embustes do — poder. —

Tenham sempre em vista, que, depois da victoria, ou da derrota, serão atirados á margem, por *deshonestos, inconvenientes e prejudiciaes ao partido!* como fizeram com os soldadinhos de guerrilhas.

Não duvidamos que o sr. conselheiro Pinto Lima, prevendo uma derrota certa, fosse ao sr. Barão de Tefé, exclamando *«salve-me»*, mas que este se prestasse e se preste a pedir o apoio aos amigos para um homem por cuja causa esses amigos têm soffrido os maiores insultos, infamias e perseguições, é o que ninguém deve esperar.

O — poder — tocou a meta de desmoralisação e descredito: procura uma taboa de salvação para ao menos, não afundar-se completamente no abysmo, que pelas proprias mãos, abriu sob seus pés: qualquer meio lhe serve, e é justamente por isso que ora se serve da miseravel trica, que levamos ao conhecimento dos dignos electores do 2º districto.

Acautelem-se!!

Ao artigo de fundo da «Folha Presidencial»

I

Triste posição a dos palacianos!

Jornal, escriptores «rus-

sos», verdadeiros paspalhões do seculo XIX!

E dizem os palacianos essa... «força incommensuravel»: — Foi nossa a victoria!

Victoria «immoral» porque esse candidato paralytico, vai entrar em 2º escrutínio á força de *ameaças e de... bayonetas!*

Victoria immoral, mais do que immoral, asquerosa, regugnante; porque vai entrar em 2º escrutínio esse filho da Bahia que foi exotado de sua provincia como imprestavel e repellido de outra como.....

E dizem os papalhões que foi derrotado o imminente sr. Barão de Tefé, e que para obter esses poucos votos, foi preciso andar humilhando-se a pedir votos de conservadores despeitados e de liberaes astuciosos.

E' falso! é mentira!

O sr. Barão de Tefé não mendigou votos de conservadores despeitados nem de astuciosos liberaes! porque os votos que teve foram dados de livre e espontanea vontade e não por pressão e á força de bayonetas como a do sr. *Pent Lim* e só assim é que esse *transfuga* podia entrar em 2º escrutínio!

II

Aqui repito as mesmas palavras do escriptor palaciano, porém, fazendo pequena mudança:

«Até hoje temos respondido alguns artiguetes da folha official.

Aos insultos que nos lanção os paspalhões da camarilha só temos uma resposta: *Desprezo! muito desprezo!*»

Os soldadinhos de guerrilhas (como nos trata a folha official) não morreram

mas se mressem era no verdadeiro posto de honra.

Mas os palacianos, essa *força incommensuravel de paspalhões do seculo XIX ficaram desmoralisados e ficaram ainda mais DESMORALISADOS!!*

Scion.

SOLICITADAS Politica

Só agora é que chegou ao nosso conhecimento o jornal *Conservador* e por esse motivo foi que a mais tempo não respondemos ao escriptor palaciano, o que fazemos agora, servindo-nos de alguns trechos do seu escripto.

Começamos por este — A dissidencia conservadora terá ainda razão de ser? —

Tem, sim; se o governo tivesse deixado os dous grupos conservadores pleitearem a eleição sem a sua imposição, o que fosse vencido tinha o dever de unir-se ao vencedor, para derrotar o partido adversario, mas desde que o governo envolveu-se na eleição, maltratando os seus correligionarios que vivem independentes da teta da nação, estes, por honra e dignidade sua e da provincia, devem abster-se das urnas e aquelles que não puderem conter-se devem votar no candidato liberal, pois, uma acção ridicula praticada pelo governo repellé-se nobremente.

Diz o palaciano — E' com bastante magoa que vemos correligionarios que ainda hontem saudarão connosco, no mais justo frenesi a ascensão do partido, manterem relações de intima alliança com os adversarios. —

Mentio, não houve tal alliança, o que demonstra o resultado da eleição no 1º escrutínio.

Diz mais o palaciano — O Sr. Tefé apresentou-se candidato á

deputação geral sem exhibir principios, apresentar programma politico. —

Ainda mentio: o Sr. Barão de Tefé não se apresentou; os seus amigos foram que o apresentarão, e se não fosse a imposição que um caduco fez ao Sr. Barão de Cotegipe, teria triumphado o partido que apresentou o Sr. Tefé.

A prova da verdade é ter elle 177 votos sem protecção do governo.

Diz ainda o palaciano — Aguardemos os factos, vejamos qual seja agora o procedimento dos dissidentes, para quem fazemos ainda um apello em honra do nosso partido. —

Para que vem o palaciano com estes arreganhos? Pois julga que os conservadores que votarão no Sr. Tefé, são da sua tempera, que depois de desfeiteados os seus amigos, injuriados uns, outros demittidos escandalosamente, ameaçados ainda outros, baixem-se da sua dignidade para votarem em um ente dispresivel, que foi refugado em outras provincias?!

Estão enganados; os conservadores que viverão debaixo do jugo liberal 7 annos, 7 mezes e 12 dias, esperando resignados a subida do partido conservador ao poder, para verem-se livres das perseguições, ainda agora o estão sendo por um governo conservador, só porque apresentarão para representar o 2º districto da provincia um vulto, que além dos relevantes serviços que prestou ao paiz na guerra com o Paraguay, tem até hoje merecido a confiança de todos os governos, e persegue-se o elector que trabalhou para levar á representação nacional esse vulto cuja palavra devia ser ouvida com attenção.

E se lhes fez a guerra para votarem em um individuo apresen-

tado por um caduco, que não duvidou enlamear a provincia que o fez grande!

Isto, não. Nascemos independentes, queremos a prosperidade da provincia, e para isso escolhemos um brasileiro distincto que honra a nossa patria, e não aceitamos, nem votamos em um refugado por sua propria provincia.

Pôde o palaciano gritar á sua vontade, que não moverá os conservadores teffeistas do firme proposito em que estão.

Estavão escriptas estas linhas, quando recebemos a *Verdade* e que n'ella vimos a sem ceremonia com que o Sr. Martins Collaço dirige-se aos legitimos conservadores teffeistas, pois S. S. e os seus companheiros que até agora orgulhosos enchião-se de prazer com as perseguições e demissões acintosas feitas pelos governistas aos seus antigos companheiros, baixão-se hoje a pedirem-lhes para votarem no seu Pin:

E revimento.

Hou perseguiu-se; hoje faz-se arreganhos e barbarias ao mesmo tempo!

Sr. Collaço, os conservadores teffeistas não precisão da teta; seus parentes, filhos e genros já estão arrançados, contente-se com isso; nós procederemos como nos convier, e mais tarde lhe diremos mais alguma couza.

Laguna, 30 de Janeiro de 1886.

Os Conservadores.

As ameaças e tropelias, que se pretende pôr em pratica em S. José, onde como Campos Nuvos a maioria é contraria ao Sr. Pinto Lima, para augmentarem o numero de votos, têm mostrado e hão de mostrar a grande *influencia* de certas nullidades, as quaes durante a adversidade passarão vida feliz, vivendo e ajudando seus protectores, nos cargos de procurador fiscal da thesouraria geral e juiz de

direito de S. Leopoldo, obtido este especialmente por motivo do attestado que passou favoravel a quem lhe arrançou essa importante comarca, trahindo assim seus companheiros, que na bôa fé o mandarão chamar; e hoje faz o que hontem censurou no Sr. Conego Eloy quando demittio o Sr. Luiz Martins Collaço do cargo de delegado litterario, demittindo seus correligionarios que dias antes tinha proposto como pessoas de sua confiança, servindo assim de instrumento ao Sr. Dr. Rocha, quando é certo que se queixava de que este não lhe fallava em negocios politicos, protestando manter-se afastado, por sua dignidade, de todos os movimentos politicos; e dias depois como maquina, ao primeiro acceno, demittio uns e nomeiou outros, sem ter a menor consciencia dos seus actos, resultado de sua completa fraqueza.

O procurador fiscal da thesouraria geral, conservado tambem durante todo o dominio liberal pelos seus *escrupulos* e bons serviços prestados aos seus protectores, prompto sempre a *romper em opposição* contra todos os presidentes, animava-a em suas *partidas obrigadas*, em relação ao actual presidente, exclamando— Deve romper, sim, é um mal créaco, grita com todos; arrançamos um emprego no thesouro provincial com sacrificio da nossa bolça e ainda assim não quer nomear meu sobrinho.—No entanto, miseria das miserias, quando recebe o grito na testa deixa-se ficar como um lorpa e todo torcido e esgueirado vae vivendo como vivem os zoologicos que pela barriga cheia são por todos cavalgados.

Anda tambem o *sympathico* futuro commandante superior preparando o terreno para 2º escrutinio do Sr. Pinto Lima n'este municipio, não sendo necessario esse trabalho porque como de costume é bastante no dia da eleição mandar chamar os eleitores na sua loja de fazendas, *para que todos respeitem suas ordens*, e em columna serrada marchem ás ruas aonde o futuro commandante superior receberá como premio da victoria a corôa de louros da cabeça do Sr. Pinto Lima, como signal dos as-

sumptos de alta *importancia* e de um emprego para o primeiro filho, quando realisar os seus sonhos dourados de um casamento rico.

Miseria das miserias, viverão sempre gosando as glorias dos serviços dos outros e querem abarcar todos os empregos para a familia, sem poderem corresponder a esses favores. As ameaças e as bombas em nome do Dr. chefe de policia, espalhadas no 2º districto e especialmente no collegio eleitoral de S. José, não produzirão effeito algum, ao contrario, mostrarão ainda mais a independencia dos que sabem cumprir com seus deveres.

S. José, 31 de Janeiro de 1886.

PREMIO A VIRTUDE...

Fernando José Fernandes
Fernando por duas vezes,
Por representar nas urnas
O papel de duas rezes
Foi-lhe dado o matadouro,
Pagamento de seu voto
No candidato dos *Louros!*

O Grillo.

Fructas do tempo

O triumpho do Dr. Taunay para o qual nem o governo nem tão pouco o Sr. Dr. Rocha e concorrerão, isso por ter esse distincto cidadão negado seu voto á uma moção de confiança por occasião da accusação feita pelo Sr. Cesario Alvim ao Sr. Barão de Cotegipe, na sessão de 1878, explica-se perfeitamente esse triumpho, tanto mais quando a derrota do Sr. Pinto Lima pelo candidato liberal em primeiro escrutinio, sendo elle o candidato «dos peitos» do Sr. de Cotegipe, por quem tudo fizerão—demittindo, insultando e perseguindo os seus proprios correligionarios,—mostra o quanto os catharinenses sabem distinguir os que presão seus brios e a dignidade d'aquelles a quem conferem mandatos.

Para o districto do Sr. Taunay tudo difficultavão—nomeações e os mais justos pedidos de seus amigos; para o do Sr. Pinto Lima demittia-se, supprimia-se escolas, nomeavão-se para vice-presidentes individuos que debaixo da capa de honestidade compravão emprego no Theouro Provincial para seus parentes e nomeiavão filhos e genros com

preterição de muitos correligionarios com mais direito a esses lugares, e ainda para accommodal-os melhor preteria-se a engenheiros, collocando-os em posição inferior, a negociantes fallidos estranhos completamente á profissão de engenheiros, lançando-os a intriga e desarmonia no lar domestico, cercandose a primeira autoridade de individuos forasteiros, muitos que nada possuem em seus nomes, outros que pelos empregos esquecerão-se de comp. omissos antigos até de falsificarem telegrammas para assim mostrarem o «enthusiasmo» que tinham pela causa a que hoje mostrão-se contrarios, por não lhes poderem dar empregos rendosos, o que facilmente conseguem com o sr. Pinto Lima porque quanto mais contestada for sua eleição, melhor cambio terão os especuladores para se arrançarem. Felizmente, para honra d'esta provincia, para gloria dos que sabem manter sua independencia, os 177 votos que se destacarão da votação do Sr. Pinto Lima, são por todos os titulos tantos marcos collocados por todo o 2º districto, symbolizando a terra natal de Fernando Machado—Guilherme de Souza e muitos outros catharinenses distinctos.

A' esses dignos eleitores está reservada a mais gloriosa pagina da historia desta provincia, cumprindo-lhes repellirem até o ultimo escrutinio a imposição humilhante de uma candidatura inventada com o fim de marear as suas reputações, collocando-as no lado de individuos e empregos pela corrupção dos empregos que os obrigão a fazerem os mais miseraveis papeis na sociedade. Seja qual for a crença do contendor do Sr. Pinto Lima deve-se contriuhir com todos os esforços para garantir-lhe o triumpho na lucta que já não pertence aos partidos militantes no paiz, mas sim á honra e á dignidade de todos os catharinenses.

Completa a vossa obra, collocando ao lado de Taunay um filho desta provincia, que vá salvar-nos de sermos representados no parlamento por quem, sendo repellido de Goyaz, o foi tambem de sua propria terra natal.

Lages, 23 de Janeiro de 1886.

O lageano